

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM TEMPOS DE COVID-19¹

CONTINUING EDUCATION IN TIMES OF COVID-19¹

Beatriz Ferreira Marques ²
José Antônio Correia Lima ³

RESUMO

A pandemia da COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, trouxe desafios sem precedentes para o setor de saúde em todo o mundo, inclusive, no que se refere à educação permanente dos profissionais de enfermagem. Com o rápido avanço do vírus e, portanto, a necessidade de implementar medidas de distanciamento social, os processos tradicionais de capacitação foram profundamente impactados. Este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da pandemia nos processos de ensino da equipe de educação permanente em enfermagem, explorando as mudanças necessárias para manter a formação contínua durante o período de crise. A revisão integrativa da literatura foi realizada em bases de dados online como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, Revistas brasileiras científicas, destacando a adoção de ferramentas tecnológicas e interativas para garantir a eficácia dos treinamentos à distância. Além disso, foi observada a importância da colaboração interprofissional, assim como a introdução de novas abordagens para enfrentar a alta demanda nos hospitais e a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos enfermeiros. A pandemia não só trouxe desafios, mas também oportunidades para inovação no ensino e treinamento da equipe de enfermagem, utilizando tecnologias emergentes, simulações virtuais e plataformas online. O estudo reforça a necessidade de adaptar os processos de educação permanente para garantir a qualificação contínua e eficaz dos profissionais, assegurando cuidados de qualidade mesmo em tempos de crise.

Palavras-chaves: Educação permanente; Enfermagem; Covid-19; Treinamentos.

1 Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para obtenção do Grau em Bacharel em Enfermagem

2 Graduando do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vila Velha – UVV. E-mail: biafmarques01@hotmail.com

3 Mestre em Ciências Farmacêuticas, Professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Vila Velha – UVV. E-mail: jose.lima@uvv.br

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic, caused by SARS-CoV-2, has brought unprecedented challenges to the healthcare field around the world, including with regard to the continuing education of nursing professionals. With the fast virus spread and, therefore, the need to implement social distancing measures, traditional training processes have been profoundly impacted. This work aims to analyze the effects of the pandemic on the teaching processes of the continuing education team in nursing, exploring the changes necessary to maintain continuous training during the period of crisis. The integrative literature review was carried out in online databases such as PubMed, SciELO and Google Scholar, Brazilian scientific journals, highlighting the application of technological and interactive tools to ensure the effectiveness of distance training. Furthermore, the importance of interprofessional collaboration was noted, as well as the introduction of new approaches to address the high demand in hospitals and the work overload faced by nurses. The pandemic not only brought challenges, but also opportunities for innovation in teaching and training nursing staff, using emerging technologies, virtual simulations and online platforms. The study reinforces the need to adapt continuing education processes to guarantee the continuous and effective qualification of professionals, ensuring quality care even in times of crisis.

Keywords: Continuing education; Nursing; Covid-19; Training.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2020), o histórico da Covid-19 tem início com as notificações recebidas em 31 de dezembro de 2019 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) referentes a diversos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China, a partir disso, foi descoberta uma nova variante, até então desconhecida em humanos, do coronavírus, este que se trata de uma família viral que já era conhecida desde meados de 1960, que causam infecções respiratórias em seres humanos e em animais (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE VITÓRIA, 2022).

Segundo a revista Viva Bem, as infecções por coronavírus, comumente, resultam em doenças respiratórias leves a moderadas, que se assemelham a um resfriado comum. Contudo, alguns coronavírus podem causar doenças graves, gerando maior impacto em termos de saúde pública, um exemplo disso é a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), que foi identificada em 2002, além da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), identificada em 2012. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, cuja disseminação e transmissão detectada foi de pessoa infectada para pessoa (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE VITÓRIA, 2022).

Embora os coronavírus sejam comuns e geralmente causem apenas sintomas leves de resfriado, esta nova cepa representava uma preocupação devido a sua origem desconhecida e a possibilidade de causar doenças mais graves (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020).

De acordo com pesquisas, foram analisados os óbitos de médicos e profissionais de enfermagem causados pela COVID-19, revelando diferenças importantes no perfil das vítimas. Os profissionais de enfermagem falecidos eram mais jovens em comparação aos médicos, sendo que cerca de 80% dos enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem tinham até 60 anos de idade, enquanto 75% dos médicos possuíam mais de 60 anos. Essa disparidade foi atribuída, em parte, a diferentes tipos de vínculos trabalhistas e à idade de entrada no mercado de trabalho de cada profissão. Este estudo ressaltou a importância crítica desses profissionais na linha de frente da pandemia (Machado, 2023).

Atualmente, foram identificados sete tipos de coronavírus humanos, incluindo os já conhecidos HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63 e HCoV-HKU1, além dos responsáveis pelas epidemias de SARS e MERS. O mais recente, denominado SARS-CoV-2, foi responsável pela pandemia de COVID-19, caracterizada por sua rápida disseminação e impacto global (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), pandemia se refere à propagação de uma nova doença ao redor do mundo todo. Isso acontece quando um surto que começou em uma área específica se espalha para diferentes partes do globo, afetando pessoas em diversos continentes e se transmitindo constantemente de uma pessoa para outra. (Fundação Oswaldo Cruz, 2021).

A realidade da pandemia do Covid-19 no Brasil apresentou diversas adversidades devido as diversidades geográficas, culturais, sociais, políticas e econômicas. Ocorreu intensa variação nos parâmetros epidemiológicos por região considerando incidência, mortalidade, letalidade, transmissão e difusão na população. Portanto, essas características de diversidade e variabilidade são fundamentais para orientar a implementação de medidas de monitoramento, controle, avaliação e comunicação de propostas e estratégias visando superar a pandemia e seus impactos no âmbito hospitalar em conjunto com as propostas da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (Fundação Oswaldo Cruz, 2022).

Diante do contexto descrito, justifica-se a abordagem do tema pela sua relevância e atualidade, visto que a adaptação dos processos de ensino na Educação Permanente em Enfermagem durante a pandemia da COVID-19 foi fundamental para garantir uma formação contínua dos profissionais. As mudanças impostas pelo distanciamento social exigiram a adoção de estratégias inovadoras e tecnológicas para manter o engajamento e a eficácia dos

treinamentos à distância. Assim, este estudo busca responder à questão: como a pandemia de COVID-19 impactou os processos de ensino da equipe de Educação Permanente em Saúde (EPS) em enfermagem? Com base nesse questionamento, o presente trabalho se propõe a analisar os efeitos da pandemia nos processos de ensino da equipe de Educação Permanente em Enfermagem, explorando as mudanças possíveis para manter uma formação contínua durante o período de crise. Este trabalho justifica-se pela sua relevância e atualidade, considerando que a adaptação dos processos de ensino foi essencial para garantir a qualificação dos profissionais mesmo em um cenário de adversidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A introdução da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) em 2004 caracteriza um ponto relevante para a formação e desempenho profissional no campo da saúde no Brasil. Fruto de uma longa história de lutas e esforços liderados pelos defensores da educação dos profissionais de saúde, a PNEPS representa uma etapa essencial para impulsionar a transformação das práticas de trabalho na área da saúde. Este marco é reconhecido como uma conquista significativa para a sociedade brasileira, evidenciando o compromisso com o aprimoramento contínuo do sistema de saúde (BRASIL, 2009).

O impacto da COVID-19 na enfermagem tem sido profundo e multifacetado, afetando diretamente o trabalho dos profissionais em diversos aspectos. Em primeiro lugar, a pandemia resultou em um aumento significativo na carga de trabalho dos enfermeiros(as), com um aumento exponencial no número de pacientes hospitalizados devido ao vírus. Tal aumento na demanda por cuidados de saúde resultou em sobrecarga aos profissionais de enfermagem, muitos dos quais tiveram que lidar com longas jornadas de trabalho, falta de recursos e uma intensa pressão emocional (COSTA; SERVO; FIGUEREDO, 2022).

Nos últimos anos, os hospitais têm enfrentado desafios significativos em meio a um ambiente de saúde em constante evolução. A pandemia de COVID-19 exacerbou ainda mais esses desafios, destacando a importância crítica da educação permanente para profissionais de saúde e gestores hospitalares. Neste contexto, a necessidade emergente de educação permanente em hospitais, examinando os desafios enfrentados, as melhores práticas identificadas e as oportunidades para aprimorar a prestação de cuidados de saúde em um mundo pós-pandêmico (LIMA *et al.*, 2022).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) no Sistema Único de Saúde (SUS) transforma o ambiente de trabalho em um espaço de aprendizado contínuo, promovendo a inovação e a criatividade nas práticas diárias. Essa abordagem valoriza a colaboração entre os profissionais de saúde, que são protagonistas nas decisões sobre acolhimento, cuidado e qualidade do atendimento. Ao considerar a diversidade cultural do Brasil, a EPS adapta as práticas às realidades locais e promove a interdisciplinaridade e o desenvolvimento coletivo. Atendendo às demandas de qualificação e especialização, a EPS apoia a gestão do trabalho, a disponibilidade de profissionais e as interações entre parceiros, melhorando continuamente os serviços de saúde (BRASIL, 2014).

A literatura acadêmica destaca a importância da educação permanente para profissionais de saúde, destacando que a falta de atualização contínua pode levar a lacunas de competência que comprometem a qualidade e a segurança dos cuidados prestados aos pacientes. Além disso, a pandemia ressaltou a necessidade urgente de treinamento em áreas essenciais como controle de infecções e manejo de emergências, campos nos quais muitos profissionais podem não ter recebido treinamento adequado durante sua formação inicial (PARENTE *et al.*, 2023).

A Educação Permanente em Saúde envolve variáveis métodos de ensino e capacitação que visam fortalecer as equipes e aperfeiçoar a qualidade do trabalho. As necessidades do dia a dia estimulam os profissionais a buscarem constantemente aprimoramentos nas práticas e na resolução de problemas (BRASIL, 2018).

Com o surgimento da pandemia de COVID-19, surgiram demandas para adaptações na estrutura do atendimento dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), resultando na necessidade de desenvolvimento de iniciativas de Educação Permanente direcionadas ao cuidado ao paciente e à promoção da saúde dos profissionais. Chega-se à conclusão de que a pandemia de Covid-19 trouxe desafios marcantes e demandou respostas rápidas diante das novas exigências. Nessa conjuntura, a Educação Continuada se tornou essencial, proporcionando treinamento e preparo aos profissionais da saúde. Sobressaem-se, como exemplos mais utilizados para esse propósito, as ferramentas tecnológicas e interativas (LIMA *et al.*, 2022).

Apesar dos desafios enfrentados, a pandemia também gerou oportunidades para inovação e colaboração na educação em saúde. Hospitais e instituições de ensino médico têm implementado programas de educação permanente adaptáveis e acessíveis, utilizando tecnologias emergentes como simulações virtuais e plataformas de aprendizagem online. Essas iniciativas têm o potencial de alcançar um público mais amplo de profissionais de saúde, garantindo que eles possam atualizar suas habilidades e conhecimentos de maneira eficaz, mesmo em meio a restrições de distanciamento social (NEVES, *et al.*, 2021). Além disso, a pandemia ressaltou a importância da colaboração interprofissional na prestação de cuidados de saúde eficazes. Programas de educação permanente que promovem a interação entre diferentes disciplinas, como medicina, enfermagem, fisioterapia e farmácia, são essenciais para garantir uma abordagem holística e integrada ao cuidado do paciente (FERNANDES, *et al.*, 2021).

A fundamentação teórica deste estudo foi construída a partir da análise detalhada dos artigos selecionados, que, embora abordem temas distintos, convergem para a compreensão dos desafios e avanços na Educação Permanente em Saúde (EPS) no contexto da pandemia de COVID-19. A diversidade de temas abordados nos estudos reflete as várias facetas da educação em saúde durante uma crise, desde as mudanças nas metodologias de ensino até as adaptações nos conteúdos de capacitação e a segurança dos profissionais de saúde.

3 METODOLOGIA

A partir da revisão integrativa da literatura, debate-se a problemática do novo coronavírus em relação aos processos de ensino da equipe de educação permanente em enfermagem, de forma a compreender os impactos da doença. Conforme exposto por Whittemore e Knafl (2005), uma revisão integrativa é um método de pesquisa que permite uma síntese do conhecimento já existente sobre um determinado tema, reunindo resultados de estudos anteriores de diferentes abordagens metodológicas. Este tipo de estudo possibilita uma análise abrangente e aprofundada da literatura disponível, permitindo uma compreensão mais ampla das características do estudo.

A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, entre outras revistas científicas relevantes. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados entre 2020 e 2024, focando nos impactos mais recentes da pandemia; estudos que tratam especificamente da Educação Permanente em Saúde (EPS) e sua implementação na enfermagem durante o período da pandemia; e artigos que abordam a adaptação dos processos educacionais e o uso de tecnologias no contexto da COVID-19. Foram excluídos os artigos que não abordavam diretamente a Educação Permanente em Enfermagem ou que tratavam de outras áreas da saúde sem um foco específico em enfermagem, bem como os artigos anteriores a 2020, dado o interesse nos impactos mais recentes da pandemia.

A revisão segue as etapas descritas por Whittemore e Knafl (2005), que inclui o planejamento da revisão, a definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, e a busca na literatura para identificar e selecionar os estudos nas bases de dados previamente definidos. Os artigos foram avaliados de acordo com a qualidade metodológica, considerando aspectos como robustez, amostra e metodologia utilizada. Após esta seleção, os dados relevantes foram

extraídos e organizados para apresentar uma síntese dos resultados, seguida de uma discussão que comparou os achados com a literatura existente, visando identificar lacunas e implicações para a prática da Educação Permanente em Enfermagem.

4 RESULTADOS

A partir da análise dos oito artigos selecionados, é evidenciada a relevância da Educação Permanente em Saúde (EPS) como estratégia crucial durante a pandemia de COVID-19. Dos artigos analisados, dois enfocam a EPS como ferramenta para o enfrentamento das dificuldades no trabalho, quatro discutem a implementação de ações educativas e dois examinam o impacto da COVID-19 na prática da enfermagem no Brasil.

A tabela a seguir (tabela 1), descreve a categorização dos artigos selecionados, incluindo autores e ano de publicação, título, objetivos, resultados e conclusões.

Tabela 1: Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa conforme título, autor, ano de publicação, objetivo, resultados e conclusões. Vila Velha, 2024.

TÍTULO	AUTOR / ANO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
Enfrentamento a covid -19: importância da educação permanente em serviços de saúde	(SANTOS <i>et al.</i> , 2021)	Identificar na literatura quais são as evidências científicas sobre a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) como estratégias de enfrentamento a pandemia da COVID-19.	Encontraram-se 91 artigos nas bases de dados, sendo selecionados 17 artigos para compor a revisão integrativa, tendo como predominância de estudos relatos de experiência, dos quais em sua maioria apresentavam estratégias de intervenções no combate à COVID-19.	A alta transmissibilidade da SARS-CoV-2 apresenta-se como um desafio para a saúde pública, com significativos impactos na economia mundial, e nos sistemas de saúde, através das ações educativas tais como Higienização das mãos; Paramentação e Desparamentação; Simulação clínica; Uso de tecnologias digitais entre outros. Diante deste cenário pandêmico a EPS é uma ferramenta imprescindível no enfrentamento a pandemia da COVID -19.
Gestão da qualidade na pandemia de COVID-19: plano de ação da enfermagem	(BRAGA <i>et al.</i> , 2022).	Descrever a implementação de um plano de ação da enfermagem para enfrentamento da pandemia de COVID-19 em um hospital universitário do estado do Rio de Janeiro	Foram elencadas quatro categorias em dois grupos: 1) Atuação do enfermeiro gestor na organização de logística, infraestrutura e assistência: materiais e meio ambiente; e 2) Gerenciamento dos recursos humanos de enfermagem e educação permanente: método e recursos humanos.	O plano elaborado evidenciou o protagonismo da gestão de enfermagem, com busca pelas melhores práticas assistenciais, elaboração de protocolos, realização de treinamentos multiprofissionais e gestão de insumos.
Ações de educação	(VIEIRA <i>et al.</i> ,		As ações voltaram-se à	

permanente em saúde em tempos de pandemia: prioridades nos planos estaduais e nacional de contingência.	2023).	Analisar ações de educação permanente em saúde nos Planos Nacional e Estaduais de Contingência para enfrentamento à pandemia de COVID-19 no Brasil.	capacitação dos trabalhadores com ênfase em síndrome gripal, medidas de controle de riscos de infecção e conhecimento sobre biossegurança. Poucos planos abordaram jornadas e processo de trabalho das equipes, promoção e assistência à saúde mental dos trabalhadores principalmente no âmbito hospitalar.	Superficialidade nas abordagens das ações de educação permanente nos planos de contingência, necessidade de inclusão de ações na agenda estratégica do Ministério da Saúde e das secretarias estaduais e municipais de saúde com qualificação dos trabalhadores para enfrentar esta e outras epidemias. Propõe adoção de medidas de proteção e promoção da saúde no cotidiano da gestão do trabalho em saúde no âmbito do SUS.
Educação permanente para profissionais da saúde na pandemia da Covid-19: protocolo de revisão de escopo.	(CONCEIÇÃO et al., 2023)	Investigar/examinar e sintetizar evidências de estudos sobre Educação Permanente para profissionais da saúde voltada para a pandemia da covid-19.	O estudo tem potencial de apontar para gestores, profissionais e usuários dos serviços a necessidade de investir esforços em promover EPS e comunicar sobre saúde em um contexto de pandemia. Ademais, este estudo pode servir futuramente como fonte de informações para outros agravos que, eventualmente, possam ter proporções e impactos para a saúde pública semelhantes a covid-19.	Espera-se que os resultados desta pesquisa revelem as temáticas abordadas ao longo das ações de Educação Permanente em diversos contextos nacionais e internacionais. Além disso, serão elencados os ganhos obtidos e os problemas encontrados em diversos territórios no contexto da aplicação da Educação Permanente como estratégia de enfrentamento à pandemia da covid-19.
Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19	(GALON, T. et al., 2022).	Identificar as condições de trabalho e seus reflexos na saúde de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, a partir das percepções dos próprios trabalhadores.	Os trabalhadores relataram que a pandemia agravou uma histórica, crônica e precária condição de trabalho e saúde, marcada pelo aumento da sobrecarga laboral, falta de equipamentos de proteção individual e de recursos materiais para a assistência, escassez de profissionais e desvalorização da categoria, o que gerou uma percepção de desumanização no trabalho ao se sentirem como “máquinas” ou	A pandemia de COVID-19 intensificou a precarização do trabalho da enfermagem e o sofrimento mental dos profissionais, o que torna urgente a busca de melhorias nas condições de trabalho e de promoção da saúde, fundamentais à proteção e à dignidade dos trabalhadores.

			“números”. O sofrimento mental diante do risco de contaminação, da morte frequente de pacientes, colegas de trabalho e familiares, da falta de apoio da sociedade em relação às medidas protetivas e das cobranças crescentes por desempenho e produtividade geraram sintomas de ansiedade, depressão e estresse.	
Vivências e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência a pacientes com COVID-19.	(Hagopian <i>et al.</i>, 2022).	Compreender a percepção durante a atuação assistencial dos profissionais de enfermagem que trabalham em unidades de internação no atendimento de pacientes com diagnóstico confirmado de COVID-19 e descrever a experiência e os desafios do trabalho destes nesta área de atuação.	A amostra foi composta por 25 profissionais da área da saúde sendo 84% enfermeiros e 16% técnicos de enfermagem. A partir da análise do conteúdo das falas dos participantes foram construídas seis categorias temáticas: A incerteza e o medo do novo e do desconhecido; Desafios pessoais e sociais atuando junto ao COVID-19; A relevância dos recursos humanos e materiais, atrelados à educação permanente em serviço para o enfrentamento; Dubiedade de sentimentos dos participantes frente a manifestações de apoio ou de preconceito por parte da coletividade; Reações dos profissionais de saúde à inobservância da recomendação de distanciamento social por parte da população; Insuficiência na formação profissional para o enfrentamento da pandemia.	As vivências e desafios emergidos nessa pesquisa desdobram em distintas formas como medo do desconhecido, desafios sociais e pessoais a serem superados assim como o impacto do comportamento social na vida dos profissionais de enfermagem e, a questão da formação e preparo profissional para enfrentamento da pandemia.
Treinamento on-line em massa de profissionais de saúde durante a COVID-19: abordagem, impacto e resultados para mais de 10.000 profissionais de saúde.	(LATIF <i>et al.</i>, 2024)	A COVID-19 revelou grandes deficiências em profissionais de saúde (HCWs) treinados em cuidados agudos e intensivos em todo o mundo, especialmente em ambientes de baixos recursos. Nosso objetivo era avaliar a	Cada 22,8 alcance/impressão e cada 1,2 engajamentos levaram a um registro no curso. Os 10.425 inscritos (56,8% mulheres, 43,1% homens) representaram 584 instalações médicas em 154 cidades. Os maiores segmentos de participantes foram	A confiança dos participantes no tratamento de pacientes com COVID-19 é aumentada pela implantação rápida de treinamento em massa para uma população-alvo substancial por meio de ferramentas digitais. As descobertas apresentam

		eficácia dos cursos on-line em massa na preparação de profissionais de saúde para gerenciar pacientes com COVID-19 e determinar se o e-learning implantado rapidamente pode aumentar seu conhecimento e confiança durante uma pandemia.	estudantes/estagiários (20,6%) e oficiais médicos (13,4%). Dos 2169 participantes registrados em cursos com testes, 66,9% concluíram os pós-testes. As pontuações dos testes de todos os cursos aumentaram desde a linha de base inicial até a melhoria subsequente após o curso. Os participantes que completaram pesquisas de avaliação pós-treinamento relataram que os cursos on-line melhoraram seu conhecimento e habilidades clínicas (83,5%) e confiança (89,4%). Os entrevistados trataram mais de 19.720 pacientes com COVID-19 após participar dos cursos, com 47,7% dos pacientes sendo moderadamente/gravemente doentes	um modelo virtual de educação e avaliação que pode ser aproveitado para futuras questões globais de saúde pública e estimativas para futuras campanhas eletrônicas direcionadas.
Adaptações de Educação e Treinamento para Profissionais de Saúde durante a Pandemia de COVID-19: Uma Revisão de Escopo de Lições Aprendidas e Inovações.	(BOUTROS <i>et al.</i>, 2023).	Esta revisão de escopo tem como objetivo avaliar o impacto da COVID-19 na educação e treinamento médicos, examinar as medidas de adaptação implementadas e avaliar sua eficácia na melhoria da educação e treinamento de profissionais de saúde durante a pandemia.	Nossa revisão incorporou 31.268 participantes, incluindo médicos, estagiários médicos, enfermeiros, paramédicos, estudantes e educadores de saúde. A maioria dos estudos (71/88, 81%) foi realizada em países de renda alta e renda média baixa. Os efeitos da pandemia nas habilidades e habilidades clínicas dos profissionais de saúde exigiram extensões do período de treinamento em alguns casos. Identificamos vários resultados positivos da implementação de treinamento de simulação e e-learning como estratégias de adaptação, como melhor desempenho técnico e clínico, maior confiança e conforto e um alcance educacional global expandido.	Apesar de desafios como experiência prática insuficiente, oportunidades limitadas de interação interpessoal e problemas de conectividade com a Internet, o treinamento de simulação, o e-learning e o treinamento virtual provaram ser eficazes na melhoria da educação e do treinamento clínico durante a pandemia de COVID-19. Mais pesquisas são necessárias para reforçar a preparação para futuras pandemias ou situações semelhantes.

Após a análise desses artigos, três temas centrais emergiram, dando origem aos tópicos 5.1, 5.2 e 5.3. Esses detalhes foram definidos com base nas abordagens predominantes nos artigos, considerando as necessidades educacionais emergentes e as novas formas de capacitação inovadoras durante o período de crise. A escolha dos tópicos foi guiada pelas contribuições significativas dos estudos sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem e as inovações educacionais empregadas, o uso de tecnologias digitais e o distanciamento social.

5 DISCUSSÃO

5.1 PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTO PELO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE (NEP) DURANTE A PANDEMIA COVID-19.

Um ponto central identificado em todos os artigos analisados é a importância da Educação Permanente como estratégia fundamental para o enfrentamento da COVID-19. De acordo com Santos *et al.*, (2021), a EPS foi essencial para capacitar os profissionais de saúde, especialmente em relação às medidas de biossegurança e controle de infecções, tais como higienização das mãos e uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Galon, Navarro e Gonçalves (2022) corroboram essa visão, ao destacar que as ações educativas, incluindo simulações clínicas e o uso de tecnologias digitais, foram ferramentas indispensáveis para mitigar os impactos da pandemia e garantir a segurança dos trabalhadores e pacientes.

A necessidade de treinamento rápido e em larga escala também foi enfatizada por vários autores. Conceição *et al.*, (2023) ressaltam que, diante da rápida disseminação do vírus, o NEP precisou adaptar suas estratégias de treinamento, implementando cursos online e utilizando ferramentas de e-learning para alcançar um grande número de profissionais em um curto espaço de tempo. Latif *et al.*, (2024) e Boutros *et al.*, (2023) acrescentam que o treinamento online, embora tenha enfrentado desafios como a falta de interação presencial e problemas de conectividade, foi eficaz na melhoria das habilidades clínicas dos profissionais e aumentou sua confiança para lidar com os pacientes acometidos pela COVID-19.

Esses autores apontam que, apesar das limitações, a simulação clínica e o aprendizado digital foram estratégias bem-sucedidas, especialmente em países de baixa e média renda, onde os recursos eram limitados. Por outro lado, Braga *et al.*, (2022) destacam a implementação de um plano de ação específico para o enfrentamento da pandemia em um hospital universitário do Rio de Janeiro, que incluiu a capacitação multiprofissional das equipes de enfermagem. O plano envolveu a criação de protocolos assistenciais e a realização de treinamentos intensivos para garantir o uso adequado dos recursos e a segurança dos profissionais de saúde. Esse enfoque na organização logística e no gerenciamento dos recursos humanos também é citado por Santos *et al.*, (2021), que observam a importância de um planejamento estratégico para garantir a continuidade dos serviços de saúde durante a crise. Entretanto, alguns autores observam que nem todas as ações de EPS foram devidamente incluídas nos planos de contingência nacionais e estaduais.

Vieira *et al.*, (2023), por exemplo, criticam a superficialidade com que as ações de educação permanente foram abordadas em muitos desses planos, destacando a necessidade de uma maior inclusão dessas estratégias nas agendas estratégicas das secretarias de saúde. Embora tenha havido avanços significativos, eles apontam que a capacitação dos trabalhadores da saúde precisa ser uma prioridade contínua para enfrentar futuras pandemias ou crises semelhantes.

Além disso, as condições de trabalho precárias e o impacto na saúde mental dos profissionais durante a pandemia foram amplamente discutidos por Galon, Navarro e Gonçalves (2022) e Santos *et al.*, (2021). Tais autores relatam que a sobrecarga de trabalho, a escassez de EPIs e a falta de valorização dos profissionais de enfermagem agravaram o

sofrimento mental da equipe, resultando em altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Embora essas questões tenham sido mencionadas, elas não foram o foco central das estratégias de treinamento discutidas, mas revelam a necessidade de uma abordagem mais ampla da EPS, que inclua o cuidado com a saúde mental dos trabalhadores.

Diante dessas análises, observa-se que a EPS foi adaptada de diferentes maneiras durante a pandemia. Santos *et al.*, (2021) e Galon, Navarro e Gonçalves (2022) concordam que as intervenções educacionais, como treinamentos sobre biossegurança e simulações clínicas, foram cruciais para preparar os profissionais de saúde. No entanto, Latif *et al.*, (2024) e Boutros *et al.*, (2023) trazem uma perspectiva inovadora, destacando o papel do e-learning e dos treinamentos virtuais na expansão do alcance global das ações educativas, proporcionando capacitação para mais de 10.000 profissionais de saúde ao redor do mundo. Esses cursos online, embora implementados de maneira emergencial, tiveram resultados positivos na melhoria das habilidades clínicas e na confiança dos profissionais em lidar com a COVID-19.

No entanto, como apontado por Vieira *et al.*, (2023), ainda há lacunas na integração plena das ações de EPS nos planos de contingência, o que sugere a necessidade de reforçar e formalizar essas estratégias para garantir uma resposta mais eficaz em futuras crises. Além disso, os desafios enfrentados durante a pandemia, como a sobrecarga de trabalho e o sofrimento mental dos profissionais, indicam que a EPS deve abordar não apenas questões técnicas, mas também proporcionar suporte psicológico e condições de trabalho adequadas, algo que foi insuficientemente explorado durante a crise.

5.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE (NEP).

A pandemia de COVID-19 trouxe uma série de desafios sem precedentes para os sistemas de saúde em todo o mundo, e o Núcleo de Educação Permanente (NEP) enfrentou dificuldades específicas no processo de adaptação e resposta a essa crise sanitária. A Educação Permanente em Saúde (EPS), que desempenha um papel crucial na capacitação contínua dos profissionais de saúde, se mostrou uma ferramenta indispensável, mas também teve que superar vários obstáculos ao longo desse período.

Santos *et al.*, (2021) destacam que a alta transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2 trouxe desafios significativos para a saúde pública, com impactos profundos tanto na economia mundial quanto nos sistemas de saúde. Um dos principais desafios enfrentados pelo NEP foi a rápida disseminação de informações críticas sobre biossegurança, como higienização das mãos, uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e outras medidas de controle de infecção. A implementação eficaz dessas medidas dependia diretamente da capacidade do NEP de treinar rapidamente os profissionais de saúde para lidar com o novo cenário, o que não foi uma tarefa fácil devido à escassez de recursos humanos capacitados e à necessidade de adaptação a tecnologias digitais. A importância da EPS nesse contexto, segundo os autores, foi essencial para minimizar a propagação do vírus nos serviços de saúde, mas as barreiras tecnológicas e logísticas dificultaram a execução eficiente das ações educacionais.

Corroborando com essa perspectiva, Braga *et al.*, (2022) reforçam que a gestão de qualidade durante a pandemia exigiu um esforço conjunto da equipe de enfermagem e do NEP para superar dificuldades logísticas, como a escassez de insumos e a sobrecarga de trabalho nas unidades hospitalares. O plano de ação desenvolvido por esses autores no contexto de um hospital universitário no Rio de Janeiro evidenciou o papel crucial da educação permanente para preparar as equipes de saúde e manter a qualidade da assistência. No entanto, desafios como a escassez de recursos e a dificuldade em implementar treinamentos contínuos devido ao excesso de demanda nas unidades de saúde representaram barreiras significativas. Assim como Santos *et al.* (2021), Braga *et al.*, (2022) apontam que, apesar da implementação de protocolos de biossegurança e da realização de treinamentos multiprofissionais, a sobrecarga de trabalho prejudicou a manutenção da educação permanente de forma consistente, limitando a

capacidade de adaptação dos profissionais.

Após a análise do artigo GALON et al., (2022) pude pactuar em como a pandemia agravou as já precárias condições de trabalho de enfermagem, intensificando o sofrimento mental dos profissionais. Com a escassez de recursos e apoio, muitos enfermeiros se sentiram desvalorizados e sobrecarregados, o que gerou uma sensação de desumanização, como se fossem "máquinas" ou "números", impactando diretamente sua saúde mental. Esses resultados reforçam a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS), que pode ajudar a enfrentar esses desafios, capacitando os profissionais para lidar com a pressão emocional e melhorar as condições de trabalho por meio de treinamentos contínuos.

Durante a pandemia, nós, enfermeiros, estivemos na linha de frente do cuidado, tanto para pacientes acometidos pela COVID-19 quanto para aqueles com outras enfermidades. Fomos o primeiro ponto de contato para classificação de risco e também o último antes da saída do hospital. A constante adaptação ao novo ambiente hospitalar, diante de uma doença de alta letalidade, nos forçou a aprender a lidar com o medo da morte, principalmente porque muitos profissionais tinham contato direto com o ambiente de risco e conviviam com familiares, como crianças e idosos. Além disso, as rotinas intensas e extenuantes muitas vezes nos desmotivaram, gerando um cenário em que muitos se viam incapazes de continuar trabalhando, mesmo com o desejo de ajudar.

Esse cenário evidencia uma questão crucial: como um profissional acometido por uma doença mental pode se sentir motivado a participar de treinamentos e absorver conhecimento de forma eficaz, se, em nenhum momento, foi oferecido o apoio necessário para lidar com o impacto emocional da pandemia? A Educação Permanente muitas vezes é encarada como um processo técnico de capacitação, mas é fundamental lembrar que o bem-estar psicológico do profissional precisa ser considerado. Se o sofrimento mental não for abordado de forma integrada, é difícil esperar que o profissional consiga se concentrar em absorver novas informações e aplicar o aprendizado no seu dia a dia.

A pandemia foi uma virada de chave em muitos aspectos, mas o profissional da saúde teve muito mais a perder, pois, ao ser solicitado a aprender a lidar com as adversidades da pandemia de forma abrupta e sem o suporte adequado, muitos acabaram sobrecarregados emocionalmente. A Educação Permanente deveria ter sido mais abrangente, integrando o cuidado com a saúde mental e oferecendo recursos para ajudar os profissionais a lidar com os desafios fiscais pela crise, para que, assim, pudesse aprender de maneiras mais eficazes e continuar prestando um cuidado de cuidados de saúde qualidade. Entretanto, é importante destacar que a EPS não pode ser responsabilizada apenas por essas limitações. A pandemia de COVID-19 trouxe uma situação inédita, para a qual havia pouca ou nenhuma instrução sobre como lidar com os impactos emocionais e profissionais de uma crise de tamanha magnitude. A falta de precedentes e orientações claras dificultou a antecipação de estratégias mais integradas e completas. Além disso, o caráter emergencial da crise exigia uma resposta rápida e adaptativa, o que nem sempre permitiu um planejamento mais profundo ou abrangente das ações de capacitação.

Por outro lado, Vieira et al., (2023), ao analisarem as ações de educação permanente nos planos de contingência nacionais e estaduais, trouxeram uma crítica sobre a superficialidade de muitos desses planos no que se refere à capacitação contínua dos trabalhadores da saúde. Esses autores destacam que, embora o NEP tivesse um papel importante na capacitação dos profissionais, as diretrizes estratégicas dos planos de contingência falharam em abordar de forma aprofundada questões como jornadas de trabalho e a saúde mental dos trabalhadores, que impactaram diretamente a capacidade dos profissionais de assimilar e aplicar os conhecimentos adquiridos.

Diferente de Santos et al., (2021) e Braga et al., (2022), que focam nos desafios operacionais da implementação de treinamentos, Vieira et al., (2023) enfatizam a necessidade de um planejamento mais robusto para incluir ações de educação permanente na agenda

estratégica do Sistema Único de Saúde (SUS), com uma ênfase maior na qualificação contínua dos trabalhadores para enfrentar a pandemia e crises futuras.

Conceição *et al.*, (2023) corroboram essa visão ao realizar uma revisão de escopo sobre a Educação Permanente para profissionais de saúde durante a pandemia. Eles destacam que, embora os programas de capacitação tenham sido essenciais, um dos principais desafios foi a insuficiência de interações presenciais e simulações clínicas, que prejudicaram a formação prática dos profissionais. As plataformas digitais, embora necessárias, não conseguiram substituir completamente a experiência prática, essencial para a formação e preparo dos profissionais para lidar com a pandemia. Enquanto Santos *et al.*, (2021) e Braga *et al.*, (2022) abordam mais os aspectos operacionais da implementação de treinamentos, Conceição *et al.*, (2023) trazem uma perspectiva focada na qualidade do ensino e nos desafios inerentes à transição para o ambiente virtual.

Além disso, Santos *et al.*, (2021) e Braga *et al.*, (2022) concordam que a educação permanente foi essencial para garantir a segurança dos profissionais e a continuidade da assistência. No entanto, Conceição *et al.*, (2023) e Vieira *et al.*, (2023) adicionam uma camada crítica à discussão, ao destacar que a superficialidade das abordagens em alguns contextos prejudicou a eficácia desses treinamentos, evidenciando que a educação permanente ainda precisa ser melhor integrada aos planos de contingência, principalmente para enfrentar pandemias futuras de maneira mais estruturada e eficaz.

Esses diferentes pontos de vista revelam que, embora o NEP tenha cumprido um papel crucial durante a pandemia, enfrentou desafios multidimensionais, desde a falta de planejamento estratégico adequado (Vieira *et al.*, 2023), passando pela escassez de recursos e sobrecarga de trabalho (Braga *et al.*, 2022), até as dificuldades inerentes à adaptação ao ensino digital (Conceição *et al.*, 2023). Esses desafios evidenciam a necessidade de reavaliar e fortalecer as políticas de educação permanente no setor de saúde, garantindo que os profissionais estejam sempre preparados para lidar com crises futuras.

Portanto, ao considerar os diversos artigos analisados, pode-se concluir que, embora a EPS tenha sido um instrumento valioso no enfrentamento da pandemia, ela foi limitada por desafios práticos e estruturais. Há um consenso entre os autores de que, para melhorar a resposta a crises de saúde pública, o planejamento de ações de educação permanente deve ser mais robusto, abrangendo tanto o preparo técnico dos profissionais quanto o suporte emocional e as condições de trabalho adequadas.

5.3 IMPACTOS QUE A COVID-19 TROUXE PARA O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE (NEP) NO PROCESSO DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

A pandemia de COVID-19 impôs uma série de desafios inéditos aos Núcleos de Educação Permanente (NEP), exigindo uma rápida adaptação tanto dos processos de ensino quanto dos próprios profissionais de enfermagem. Diversos estudos analisados revelam que a Educação Permanente em Saúde (EPS) emergiu como uma ferramenta estratégica essencial, que não apenas contribuiu para o enfrentamento da pandemia, mas também expôs vulnerabilidades no processo de capacitação da equipe de enfermagem.

Segundo Santos *et al.*, (2021), a alta transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2 evidenciou a necessidade de adoção de estratégias educativas rápidas e eficazes para capacitar os profissionais da saúde, especialmente enfermeiros, nas medidas de biossegurança e controle de infecções. Esses autores destacam que ações como a higienização correta das mãos, paramentação e desparamentação, além do uso de tecnologias digitais, foram cruciais.

Nesse sentido, Galon, Navarro e Gonçalves (2022) corroboram ao enfatizar que a Educação Permanente em Saúde foi uma ferramenta indispensável no enfrentamento da COVID-19, principalmente pelo fato de que essas ações educativas foram capazes de mitigar os riscos de contaminação tanto dos profissionais quanto dos pacientes. Esse ponto de vista é

reforçado também por Vieira *et al.*, (2023), que argumentam que a EPS, quando bem implementada, pode ser um mecanismo decisivo para a proteção da equipe de saúde em cenários de crise como o da pandemia.

Entretanto, enquanto a maioria dos estudos reconhece a importância da EPS no combate à pandemia, há divergências em relação à profundidade e abrangência com que as capacitações foram conduzidas. Braga *et al.*, (2022), por exemplo, analisam a implementação de planos de ação de enfermagem durante a pandemia e apontam que, embora os NEPs tenham se concentrado em protocolos de biossegurança, poucos abordaram de forma adequada questões essenciais como a saúde mental e as condições de trabalho dos profissionais. Este estudo revela que a superficialidade de muitos planos de contingência pode ter limitado os efeitos das ações educativas em longo prazo. Em contrapartida, o estudo de Santos *et al.*, (2021) não explora essas lacunas de forma tão enfática, mas foca mais nos ganhos imediatos proporcionados pela capacitação intensa.

Outro ponto relevante na discussão é a inovação no uso de ferramentas digitais para a capacitação durante a pandemia. Latif *et al.*, (2024) apresentam evidências robustas sobre a eficácia dos treinamentos em massa realizados por meio de plataformas online. Eles destacam que mais de 10.000 profissionais de saúde foram capacitados em um curto espaço de tempo, o que resultou em aumento significativo na confiança e habilidades clínicas desses profissionais. Esse estudo se alinha ao de Boutros *et al.*, (2023), que também discute a implementação de e-learning e simulação virtual como soluções eficazes para superar as limitações impostas pelo distanciamento social. Esses estudos indicam que a pandemia forçou os NEPs a adotarem novas abordagens tecnológicas, que trouxeram resultados positivos, especialmente no que diz respeito ao aumento da confiança e desempenho técnico dos profissionais de enfermagem. A convergência entre esses dois estudos demonstra que, mesmo em meio a um cenário de incertezas, a EPS conseguiu adaptar suas práticas utilizando as ferramentas digitais como um ponto de virada no treinamento profissional.

No entanto, é preciso reconhecer que essas soluções tecnológicas não foram isentas de desafios. Conceição *et al.*, (2023) identificam que, embora as ferramentas digitais tenham ampliado o alcance da educação permanente, a sobrecarga de trabalho e a precarização das condições de trabalho da enfermagem continuaram a ser obstáculos significativos. Os autores enfatizam que a pandemia intensificou problemas já existentes, como a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), falta de recursos humanos e a deterioração da saúde mental dos profissionais. Esses achados dialogam com Santos *et al.*, (2021), que também mencionam o impacto emocional causado pela pandemia, embora o foco de seu estudo seja mais nas intervenções imediatas de biossegurança.

Ademais, o estudo de Hagopian *et al.*, (2022) traz uma perspectiva adicional sobre as vivências e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, ao descrever que o medo do desconhecido e os desafios sociais agravaram a percepção de desumanização no trabalho. Embora este estudo não esteja diretamente focado no Núcleo de Educação Permanente, ele destaca a importância de preparar os profissionais não apenas tecnicamente, mas também psicologicamente, um aspecto que foi subestimado por muitos planos de treinamento.

A análise dos artigos revela que, de maneira geral, a pandemia de COVID-19 obrigou os NEPs a uma rápida adaptação para suprir a demanda urgente por capacitação e treinamento. As estratégias educativas tradicionais foram complementadas por ferramentas digitais e abordagens inovadoras, como mostrado por Latif *et al.*, (2024) e Boutros *et al.*, (2023). Ao mesmo tempo, a crise sanitária expôs fragilidades no processo de capacitação, conforme apontado por Braga *et al.*, (2022) e Conceição *et al.*, (2023), que alertam para a necessidade de uma abordagem mais abrangente, que inclua não apenas a parte técnica, mas também o bem-estar emocional e a adequação das condições de trabalho da equipe de enfermagem.

Ao observar os resultados discutidos, fica evidente que a pandemia trouxe impactos tanto positivos quanto negativos para o processo de treinamento da equipe de enfermagem por

meio do Núcleo de Educação Permanente. Embora a adoção de tecnologias e o uso de ferramentas de ensino a distância tenham possibilitado uma rápida capacitação em larga escala, a pandemia também expôs fragilidades estruturais relacionadas às condições de trabalho e à saúde mental dos profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, podemos concluir que a EPS foi uma estratégia essencial no enfrentamento da pandemia de COVID-19, contribuindo para a qualificação técnica das equipes de enfermagem e a mitigação dos impactos da crise nos serviços de saúde. Contudo, é evidente que uma EPS precisa ser fortalecida e reestruturada para atender às demandas futuras, com um planejamento mais robusto que contempla tanto o preparo técnico quanto o cuidado integral com os profissionais de saúde.

Para isso, são necessárias ações que incluem: A integração de suporte emocional aos programas de EPS, com estratégias específicas para lidar com o impacto emocional das crises, investimentos em tecnologias digitais e na capacitação dos NEPs para o uso eficiente dessas ferramentas, promovendo um ensino híbrido que equilibra práticas presenciais e virtuais, a criação de políticas públicas que garantam condições de trabalho adequadas e apoio contínuo aos profissionais, especialmente em cenários de emergência e estudos futuros que investiguem as lições aprendidas durante a pandemia e explorem soluções inovadoras para aprimorar o EPS em diferentes contextos.

Por fim, o trabalho reforça que a EPS não é apenas uma ferramenta de capacitação técnica, mas uma estratégia essencial para o fortalecimento da saúde pública, a valorização dos profissionais de saúde e a garantia de uma assistência integral e de qualidade. Uma experiência vívida durante a pandemia de COVID-19 deve ser usada como base para construir um modelo mais resiliente e eficaz de Educação Permanente, capaz de enfrentar não apenas crises sanitárias, mas também os desafios cotidianos das equipes de saúde.

REFERÊNCIAS

- AGRELI, H. F.; PEDRUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação Botucatu**. [s.l.], v. 20, n. 59, p. 905–916. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/sXhwQWKsZGzrQqT4tDryCXC/>. Acesso em 20 abr. 2024.
- BOUTROS, P., *et al.* Education and Training Adaptations for Health Workers during the COVID-19 Pandemic: A Scoping Review of Lessons Learned and Innovations. **Healthcare (Basel)**. [s.l.], v.11, n. 21, p.1-21, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37958046/>. Acesso em: 21 set. 2024.
- BRAGA, F. A. C. de O., *et al.* Quality management in the COVID-19 pandemic: nursing action plan. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 76, n.1, n.p., 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wmhZ6h7gfWs6bQ8xG3HLgWC/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 13 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação Permanente em Saúde**. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível

em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/educacao_permanente_saude.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde.1. ed. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf>. Acesso em 21 abr. 2024.

CONCEIÇÃO, M. M. da., *et al.* Educação permanente para profissionais da saúde na pandemia da Covid-19: protocolo de revisão de escopo. **Revista CEFAC**. [s.l.], v.25, n. 4, p. 1-8, 2023.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/bmMNMQDLdyCwT4xQWMXpGwn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2024.

COSTA, N.N.G.; SERVO, M.L.S.; FIGUEREDO, W.N. Covid-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**. [s.l.],v. 75, n.1, p.123-136, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/t7P6RzgVjBWHMcmfszqw8sJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FERNANDES, S.F., *et al.* O trabalho interprofissional em saúde no contexto da pandemia de COVID-19: revisão de escopo. **Rev Esc Enferm USP**. [s.l.],v.55, p. 2-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0207>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FRENTE PELA VIDA. Plano Estratégico de Prevenção e Controle da COVID-19 - PEP-COVID-19 (Versão 3). 2020. Disponível em: <https://frentepelavida.org.br/uploads/documentos/PEP-COVID-19_v3_01_12_20.pdf> Acesso em: 23 de mar. de 2024.

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O que é uma pandemia. (2021) Disponível em:<<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 09 de mai. de 2024.

Fundação Oswaldo Cruz. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia.

Disponível

em:

<<https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>>.

Acesso em: 20 de abr. De 2024.

GALON, T. *et al.*, Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. [s.l], v. 47, p. 1-9, 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821PT2022v47ecov2> >. Acesso em: 15 set. 2024.

HAGOPIAN E. M., *et al.*, Vivências e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência a pacientes com COVID-19. *Rev Gaúcha Enferm*.v. 43, p.1-10. 2022.

DOI:<<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20200405.pt>>. Acesso em 12 de abr. de 2024.

HAGOPIAN, E. M. *et al.*, Vivências e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência a pacientes com COVID-19. *Revista Gaúchade Enfermagem*. [s.l], v. 43, p. 1-10. Disponível em: < doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20200405.pt> >. Acesso em: 15 set. 2024.

LATIF, A. *et al.*, Mass online training of health care workers during COVID-19: approach, impact, and outcomes for over 10,000 health care providers. *Public Health*. [s.l], v. , p. 193 - 200. 2024. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2024.05.006> >. Acesso em: 20 set. 2024.

LIMA J.P. *et al.*, *Revista de Atenção à Saúde*, v. 21., p. 1-12, 2023. DOI: <<https://doi.org/10.13037/ras.vol21.e20238896> >. Acesso em: 12 de Abr.de 2024

LIMA J.P., *et al.*, Ferramentas de educação permanente em tempos de pandemia da Covid-19, *Revista de Atenção à Saúde*. [s.l], v. 21, n. p, 2023.

DOI:<<https://doi.org/10.13037/ras.vol21.e20238896>>. Acesso em 20 de abr. de 2024.

MACHADO M.H, *et al.*, Óbitos de médicos e da equipe de enfermagem por COVID-19 no Brasil: uma abordagem sociológica. *Ciência & Saúde Coletiva*, n.28, v.2, p.405-419, (2023). Disponível em: < DOI: [10.1590/1413-81232023282.05942022](https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.05942022) >. Acesso em 29 de abr. de 2024.

NEVES V.N.S, *et al.*, Utilização de lives como ferramentas de educação em saúde durante a pandemia pela covid-19. *Educação & Sociedade*. v.42, p.176-240, (2020). Disponível em::

<<https://doi.org/10.1590/ES.240176>>. Acesso em 20 de abr. de 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Histórico da pandemia COVID-19. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 23 de mar. de 2024.

PARENTE A.N., *et al.*, Educação permanente para qualidade e segurança do paciente em hospital acreditado. *Acta Paul Enferm.*v.37, n.p, (2023) DOI: <<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0000041>>. Acesso em: 20 de abr. De 2024.

SANTOS, J. L. S. dos. S.. *et al.*, Enfrentamento a covid-19: importância da educação permanente em serviços de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, [s.l], v. 13, p. 1-10, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.25248/reaenf.e8669.2021> > Acesso em: 13 set. 2024.

Secretaria Municipal de Saúde de Vitória. Coronavírus. (2022). Disponível em: <<https://m.vitoria.es.gov.br/semus/coronavirus>>. Acesso em: 09 de mai. 2024.

VIEIRA, S. L. *et al.*, Ações de educação permanente em saúde em tempos de pandemia: prioridades nos planos estaduais e nacional de contingência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 5, p. 1377–1386, 2023. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.11252022> >. Acesso em: 14 set. 2024.

VIVA BEM. Covid-19: tire dúvidas sobre sintomas, tratamentos e quanto tempo dura. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2024/09/07/covid-19-tire-duvidas-sobre-sintomas-tratamentos-e-quanto-tempo-dura.htm>>. Acesso em: 21 set. 2024.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*. 2005.